

**O PROCESSO DE CRIAÇÃO AO COMPUTADOR:  
CRÍTICA GENÉTICA  
DO SONETO DE AFIRMAÇÃO I – COMO HOMO**

*Ingrid Ribeiro Da Gama Rangel* (UENF)

[ingridribeirog@gmail.com](mailto:ingridribeirog@gmail.com)

*Pedro Wladimir do Vale Lira* (UENF)

*Eleonora Campos Teixeira E Nascimento* (UENF)

[norinhatli@yahoo.com.br](mailto:norinhatli@yahoo.com.br)

O trabalho do crítico genético é condicionado pelo levantamento dos documentos do processo. Por isto, teme-se que a análise genética se torne inviável com o desenvolvimento das novas tecnologias de comunicação. De manuscritos, passou-se para arquivos salvos no hardware do computador. Neste cenário, o objetivo do projeto foi analisar como ficará o papel do crítico genético na Pós-Modernidade, marcada pelo ciberespaço. A fim de alcançar o objetivo proposto, optou-se por adotar uma metodologia pautada em levantamento bibliográfico e crítico-genético de um texto poético escrito na Pós-Modernidade. Com o intuito de descobrir se é possível fazer crítica genética de textos escritos diretamente no computador, foi analisado o “Soneto da Afirmação I – Como Homo” de Pedro Lyra. O poeta da geração 60 sabe a importância de guardar os documentos do processo. Todas as versões de seus textos foram salvas em arquivos devidamente identificados. Em posse dos 5 documentos do processo, foi possível ver o nascer e o desenvolver dos versos. A análise do “Soneto da Afirmação I” se deu sem dificuldades porque os documentos do processo estavam resguardados. A partir das pesquisas teóricas e da análise do soneto, foi possível concluir que a crítica genética não será extinta no espaço pós-moderno. Verificou-se que se o autor desejar salvar as versões de seu texto, não terá grandes dificuldades. A criação de uma pasta virtual com todos os documentos do processo é extremamente possível. O que acontece é que a produção de poemas ao computador facilita o trabalho dos poetas que desejam sumir com as marcas de seu processo de criação. Ao crítico, caberá analisar textos e postagens, indícios do processo criados – voluntária ou involuntariamente – pelo artista.